

Brasil vai tentar vender estatais no exterior

JEFFERSON RUDY 19.10.93

Walter Diogo
Especial para o CORREIO

Rio — O presidente da Comissão Especial de Privatização, André Franco Montoro, anunciou que o governo vai vender US\$ 420 milhões em sobras de ações da Usiminas, no exterior, testando uma experiência que poderá servir de modelo para as ofertas de outras companhias brasileiras no mercado financeiro mundial. As ações serão ofertadas nos mercados dos Estados Unidos, Europa e Japão por uma empresa internacional que vai liderar um pool de corretoras.

André Franco Montoro acredita que a venda da Light e da Excelsa, prevista para agosto próximo, é quase certa porque existem vários grupos e o governo também poderá usar o recurso de ofertar parte das ações no exterior, após o leilão no País.

“O Brasil não tem ainda tradição de ofertar empresas no exterior para venda ou mesmo de comercializar grandes pacotes de ações. A Alemanha, por exemplo, está privatizando a sua gigantesca companhia estatal de telefones porque tem uma moeda forte, uma economia estável e tradição de operar no sistema financeiro internacional. O Brasil está estabilizando a sua economia e pode oferecer empresas atraentes para investidores internacionais”, comentou Montoro.

Segundo Montoro Filho, existem grupos de grandes consumidores de energia e vários bancos privados interessados em comprar a Light e a Excelsa. Se esses dois negócios forem concretizados no segundo semestre, a comissão vai acelerar o programa de privatização na área de energia elétrica, desmembrando várias empresas do grupo Eletrobrás que poderão ser ofertadas.



Montoro: experiência com Usiminas

Privatização — “No segundo semestre espero iniciar também a privatização da Rede Ferroviária Federal, seguindo um programa inteiramente diferente. O governo continuará com as linhas, as estações e toda a infra-estrutura ferroviária. O setor privado passará a ter vagões e locomotivas e pagará pelo uso das estradas, armazéns etc. É uma experiência inteiramente nova em termos de América Latina e de Brasil, podendo representar um caminho novo de recuperação do setor ferroviário brasileiro”, comentou.

Pelas contas da comissão, o programa de privatização já propiciou ao País uma receita de US\$ 10 bilhões, dos quais US\$ 7 bilhões vieram com a venda direta. A receita é muito inferior ao que foi arrecadado pelo México e pela Argentina, com os seus programas de privatização.

Na opinião de Montoro Filho, o Brasil arrecadou menos porque não privatizou setores tão grandes como telecomunicações e petróleo, conforme ocorreu na Argentina, e o setor bancário privatizado no México.

Aeroportos serão privatizados

Rio — A Comissão Nacional de Desestatização já começou a estudar o projeto de privatização da Infraero e da Telecomunicações Aeronáutica S.A., duas empresas do Ministério da Aeronáutica, que controlam hoje todo o tráfego aéreo brasileiro, como um poderoso monopólio, não previsto na Constituição.

A intenção da comissão é levantar todos os bens das duas empresas e estudar algumas alternativas de privatização para serem executadas pelo próximo governo, pois não há mais tempo para o atual. Só a Infraero detém cerca de 60 aeroportos, constituindo-se na maior empresa deste tipo em todo o mundo. Mesmo nos países comunistas nunca houve uma empresa que fosse dona de todos os grandes aeroportos.

A Comissão espera arrecadar

Paulo, Brasília, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Manaus, onde é maior o tráfego e o Estado precisa fazer novos investimentos de expansão.

De acordo com os técnicos da Comissão, o Brasil tem hoje cerca de 1.600 aeroportos, dos quais 60 estão com a Infraero. Os aeroportos não competem entre si, oferecendo vantagens para as companhias de aviação em termos de transporte de passageiros e de cargas.

De acordo com os técnicos, existem também dezenas de aeroportos em cidades médias brasileiras e capitais, que estão precisando de grandes investimentos para a expansão mas o Estado não pode realizá-los porque a prioridade hoje é o setor social. Pelas previsões dos técnicos, o governo teria 70 aeroportos de porte médio para serem vendidos, o que

CORREIO
BRASILIENSE
08.05.94